



À AUDIÇÃO PARLAMENTAR – 2019 06 05

AUTONOMIA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR Intervenção Livre da APECV

Os membros da Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual - APECV - consideram que, a Educação Artística através da educação visual, das artes visuais e do design, deve ser reforçada no curriculum de modo a desenvolver plenamente as competências descritas do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º. 6478/2017, 26 de julho).

Acreditamos que as artes devem ser consideradas como um eixo central do currículo pelos responsáveis da implementação curricular nas escolas e estamos preocupados com a possibilidade de as disciplinas de artes visuais e educação visual poderem vir a ter cargas horárias muito reduzidas nos parâmetros atuais da flexibilidade curricular. Vemos também com preocupação o número alargado de alunos por turma que afeta a qualidade do ensino aprendizagem em todas as áreas.

Entendemos por educação artística o campo de desenvolvimento não só de competências relativas à ‘Sensibilidade estética e artística’ e Saber técnico e tecnológico mas também de outras áreas de competências como por exemplo: Linguagens e textos; Pensamento crítico e pensamento criativo; Relacionamento interpessoal; Desenvolvimento pessoal e autonomia; Bem-estar, saúde e ambiente.

Entendemos que é importante integrar matérias de estudo específicas, através do ensino diferenciado das várias disciplinas artísticas, de modo a desenvolver capacidades de expressão, comunicação e criação através das artes em todos os níveis de ensino.

A APECV considera também que os processos artísticos podem ser usados como método de ensino e aprendizagem em trabalhos de projeto transdisciplinares, estando a verificar-se

que as artes visuais e a educação visual têm vindo a ter um papel importante na elaboração e concretização de projetos educativos das escolas, por exemplo no Projeto eco-escolas.

Acreditamos que todos os alunos nas escolas públicas devam ter acesso a, pelo menos, uma disciplina de artes visuais por ano letivo com uma carga horária adequada à sua natureza teórico-prática; em locais devidamente equipados na escola e também em outros locais da comunidade através de visitas e atividades em horário letivo.

A educação através das artes visuais permite construir projetos transdisciplinares que são capazes de desenvolver capacidades de cidadania participativa e capacidades de compreensão do eu e do outro numa escala planetária. Através de metodologias da arte e do design os alunos desenvolvem projetos de aprendizagem vinculados com dimensões pessoais e sociais do saber ser, estar e agir na sociedade e no planeta. Nas disciplinas de educação visual e de artes visuais os alunos podem desenvolver aprendizagens baseadas em projetos de modo a potenciar:

- A Compreensão das artes e da diversidade cultural (história, estética; crítica; produção e disseminação);
- A aprendizagem de processos de questionamento;
- A aprendizagem de processos de análise crítica;
- A exploração de processos de resolução de problemas;
- A exploração de processos de comunicação e de expressão multimodais com tecnologias digitais e com tecnologias analógicas;
- A exploração de processos criativos inerentes às artes e ao design;
- A exploração de temas transversais através das artes;
- O Desenvolvimento de processos artísticos de intervenção cívica na comunidade.

Mas, para a plena generalização de tais orientações é necessário manter ou aumentar cargas horárias das disciplinas das artes visuais e educação visual que, reforma após reforma se vêem cada vez mais encurtadas! Urge, também, a atualização dos programas em vigor, das disciplinas de artes visuais no 2.º e 3.º ciclos e a eliminação das metas atuais de aprendizagem em Educação Visual. No ensino secundário será necessária a revisão da matriz dos cursos científico-humanísticos de Artes Visuais. Sugerimos também, a criação de uma disciplina opcional de arte e design na formação geral do ensino secundário e ensino profissional para os alunos que não cursem artes na formação específica. Acreditamos que os novos programas devam fomentar práticas educativas de interpretação, criação e disseminação, baseadas nas artes, arquitetura e design contemporâneos, que problematizem questões identitárias; de cidadania local e global; de património cultural; e de sustentabilidade ambiental.

Viseu, 31 de maio de 2019

Grupo de Trabalho da APECV sobre Artes Visuais no Currículo